

BOLETIM

BOLEVE

boletim informativo do ime usp

produção dos estudantes do ime usp em greve | outubro. 2023

IME sai da greve

Relembre, dia a dia, os acontecimentos da última semana de greve dos estudantes do IME.

página 2

De uma estudante nos últimos anos de graduação que não está participando ativamente da greve

Resposta ao texto "O ponto de vista de um BCC sobre anti-greve e voto online" publicado na edição passada do BoletIME da Greve.

página 3

Comentário sobre a greve

Breve comentário em ode ao fim da greve.

página 4

Parágrafo pelo fim da greve

Pensamentos sobre a expectativa e realidade ao se fazer avaliações nas matérias do IME.

página 4

VISÃO GERAL DA USP CAPITAL

EM GREVE

LETRAS, SOCIAIS, GEOGRAFIA, FILOSOFIA, EACH, FAUD

JÁ SAÍRAM DA GREVE

POLI, FEA, ODONTO, SANFRAN, IF, IAG, PEDAGO, IRI, IGC, IO CIÊNCIAS MOLECULARES, ICB, FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, FOFITO, IQ, ENF, BIO, VET, FARMA, EEFE, IME, PSICO, HISTÓRIA

INTERIORES

NENHUM EM GREVE OU PARALISADO

Campus de Pirassununga*

Campus de Piracicaba*

Campus de Bauru*

Campus de Ribeirão Preto

Campus de São Carlos

Campus de Lorena

*nem chegaram a aderir à greve e/ou paralisar alguma atividade

Escreva sobre absolutamente tudo da USP, desde observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o seu dia-a-dia como estudante da USP.



IME sai da greve

19/10, quinta

Os comandos de greve do IME e do IF convocaram e realizaram uma plenária unificada para discutir as similaridades e diferenças das dificuldades enfrentadas por cada um dos institutos no saguão do Bloco B do IME.

20/10, sexta

O comando de greve se reuniu com o diretor do IME através da Comissão de Diálogo para discutir sobre a reposição das aulas. Foram determinadas algumas ideias para serem levadas à reunião da CG (23/10, segunda-feira):

- Expandir aulas de duas hora-aula (100 minutos) para duas horas (120 minutos);
- Reposições aos sábados ou em outros horários, priorizando os cursos noturnos;
- Uso de material complementar extra-classe, como vídeos gravados e textos;
- Flexibilização da frequência;
- Provas fora do horário da disciplina.

Encorajamos que os estudantes entrem em contato com o CAMat para qualquer dúvida ou problema relacionado ao assunto via [E-Mail \(camat@ime.usp.br\)](mailto:camat@ime.usp.br).

23/10, segunda

A assembleia do IME previsto para sexta-feira, dia 20, foi adiada para segunda-feira. Segue os resultados:

CONTINUIDADE DA GREVE

- A favor: 4
- Contra: 119
- Abstenções: 25

Foi determinado, portanto, o **fim da Greve no IME**.

25/10, quarta

A PRG lança a circular Circ-Gab-PRG-005/2023, determinando, em essência, a reprovação automática por presença de todos os estudantes dos institutos que porventura permaneça em greve por 6 semanas.

Houve um breve trancaço da P1 às 17h como parte do ato até o Largo da Batata.

O DCE Livre da USP convoca imeanes para participar do ato pela revogação da circular amanhã, dia 26/10, às 14h em frente à Reitoria.

ATO PELA RETIRADA IMEDIATA DA CIRCULAR DA PRG

Quinta (26), às 14h00, na Reitoria
Durante o Conselho de graduação

LUTAR É UM DIREITO!
NÃO NOS INTIMIDARÃO!



PAULO MARTINS
FAZENDO ESCOLA

De uma estudante nos últimos anos de graduação que não está participando ativamente da greve

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Durante todo o período que passei no IME, a USP entrou em greve diversas vezes, mas o IME não ingressou no movimento. Talvez por estudantes conformados, talvez por falta de tempo, ou por diversas outras razões que não cabe a mim julgar.

Agora, a considerar pela minha experiência e observação das indignações dos meus colegas de outros cursos que não o BCC (meu curso), muitos estudantes passam por questões que foram normalizadas no nosso ambiente diário, mas não são normais. Não são saudáveis. O problema é que estamos cansados demais para convencer estudantes que não sentem esse impacto negativo como nós e tem condições de sobreviver à situação.

A USP é uma universidade de respeito internacional e isso se deve principalmente ao trabalho acadêmico de extrema relevância e qualidade produzido. No entanto, ao meu ver, a questão da didática, da atuação como professores, tem muito a melhorar. Em cursos não "abraçados" pelo mercado o investimento é precário. Em cursos nos quais esse problema não ocorre, os professores podem ser egocêntricos a ponto do orgulho sobressair ao amor pelo ensino. Não é fácil ingressar na USP, e infelizmente também não é fácil sair dela.

Na minha visão, os problemas foram se agravando com os anos, até se tornar insustentável. Há pessoas que não conseguem se formar pela escassez de professores para oferecer uma disciplina. Há professores que mal podem ter uma vida pessoal devido a quantidade de disciplinas que precisam administrar. E isso não é uma questão exclusiva dos professores do IME. Nós temos disciplinas ministradas por professores de outros institutos mais banalizados que o

nosso, e a precarização desses institutos também nos afeta. Essa greve, mais que por um motivo de união da universidade pelos direitos básicos de todos, também é uma luta pelos nossos direitos diretamente.

Não podemos continuar nos conformando com o básico, ter o mínimo para nos formar sacrificando nossa saúde mental, não é ideal em uma universidade como a que estamos de tamanha importância. "Você é muito inteligente, estuda na USP", mas na USP nos sentimos muitas vezes insuficientes e inúteis. A questão não é sobre dificuldade, sobre desafios. A questão é sobre ser cobrado por coisas não ensinadas, ser exigido tempo que não temos, ser impedido de ter entretenimento pela não reprovação.

Através da comparação com experiências pessoais, ao ingressar no mercado de trabalho, me senti muito mais produtiva, o que na sociedade atual infelizmente é "essencial". Me senti desmotivada a continuar a graduação, e entendi o motivo de tantos colegas abandonarem a graduação ao começarem a trabalhar. O mercado apresenta desafios, dificuldades e aprendizados, mas ele também te dá a oportunidade de crescer, e sentir o impacto do seu esforço. Isso, infelizmente, não acontece em diversas disciplinas. O IME tem professores maravilhosos, mas tem professores cujas reclamações são quase generalizadas. E o problema: não temos a possibilidade de outro docente oferecer essa disciplina, pois não há mais voluntários para tal.

Essa greve, ao meu ver, nos deu espaço para reivindicar questões prejudiciais há muito tempo presentes, e nos conformar com o mínimo significa condenar os próximos estudantes a continuar sobrevivendo, da mesma forma que nós fizemos. Como quase formada, trabalhando, e finalizando o curso, a participação ativa é quase impossível para mim, e acredito que muitos passam pelo mesmo. No entanto, acompanhar as notícias, e sobretudo, apoiar os estudantes que estão dedicando grande parte de seu tempo e energia por um bem comum, se torna um ato de empatia. Devemos aproveitar o caos da situação atual para melhorar o máximo de problemas possíveis. Por mais que não participando ativamente, temos representantes que defenderão nossas questões, mas para isso precisamos

manifesta-las.

Com isso, convido a todos que não conseguem estar nas assembleias, nos piquetes, a se comunicar com os líderes do IME na greve. Convido também àqueles que viraram noites, choraram, tiveram crises de ansiedade, não visitaram parentes, não saíram com a família e amigos, pois precisavam se dedicar a uma disciplina, a analisar o quão "normal" é essa situação em uma universidade de tamanho respeito.

Em relação ao semestre, e à carta da reitoria sobre o final das atividades no dia 22 de Dezembro, entendo docentes que estão dando aulas flexibilizadas com o intuito de finalizar o conteúdo do semestre e não prejudicar os estudantes.

A greve foi necessária, e ainda é. É a maneira que temos de pressionar aqueles que detém mais poder a ceder às nossas reivindicações.

Não é porque saímos da greve que deixamos de ter histórias, dificuldades, demandas e vivências cotidianas para compartilhar! É de extrema importância que es estudantes continuem a se unir para escrever um jornal representativo de sua luta. Vamos juntos construir o BoletIME, o jornal des estudantes do IME!



Comentário sobre a greve

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

por IB

A greve, no início, era válida, entretanto, com o passar do tempo, os únicos prejudicados são os próprios alunos.

As greves surgiram durante o Período da Revolução Industrial. Os trabalhadores paravam de exercer suas funções nas fábricas para reivindicar melhores condições de trabalho. Dessa maneira, os donos dos meios de produção eram prejudicados, já que sua produção parava, logo, não renderia lucro para a burguesia.

Essa ideia não está alinhada ao que ocorre na greve do IME, pois o tempo passa e o único retorno obtido é o dano na aprendizagem dos estudantes, já que está retardando seu desenvolvimento acadêmico.

Além disso, o Instituto está cada vez mais isolado, uma vez que a maioria dos institutos, de acordo com este Boletim, já saíram da greve. Dado isso, importante evidenciar a possibilidade apresentada pela Diretoria da perda do semestre, o que resultaria em um extremo atraso da evolução universitária de todos.

Parágrafo pelo fim da greve

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Desejo o retorno das aulas acredito que essa greve tem nos prejudicado muito academicamente, pois com o retorno das aulas em outros institutos não faz sentido o IME ainda continuar com a paralização.